

Comercialização de Galinha Viva do Tipo “Caipira” em Boa Vista, Roraima



Ilustração 1: galinha tipo caipira



Ilustração 2: frango caipirão



Ilustração 3: poedeiras de descarte



Ilustração 4: frango de corte branco

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Reinhold Stephanes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Luis Carlos Guedes Pinto
Presidente

Silvio Crestana
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Ernesto Paterniani
Hélio Tollini
Marcelo Barbosa Saintive
Membros

Diretoria-Executiva

Silvio Crestana
Diretor-Presidente

Tatiana Deane de Abreu Sá
José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho
Diretores-Executivos

Embrapa Roraima

Francisco Joaci de Freitas Luz
Chefe Geral

Marcelo Francia Arco-Verde
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Miguel Amador de Moura Neto
Chefe Adjunto de Administração



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 1981 - 6103
Julho, 2007*

Documentos 02

Comercialização de Galinha Viva do Tipo “Caipira” em Boa Vista, Roraima

Ramayana Menezes Braga
Magleide da Silva Roque

Boa Vista/RR
2008

Exemplares desta publicação podem ser obtidos na:

Embrapa Roraima

Rod. BR-174 Km 08 - Distrito Industrial Boa Vista-RR

Caixa Postal 133.

69301-970 - Boa Vista - RR

Telefax: (095) 3626.7018

e-mail: sac@cpafrr.embrapa.br

www.cpafr.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Marcelo Francia Arco-Verde

Secretário-Executivo: Ramayana Menezes Braga

Membros: Bernardo de Almeida Halfeld-Vieira

Gilvan Barbosa Ferreira

Jerri Edson Zilli

Liane Marise Moreira Ferreira

Ranyse Barbosa Querino da Silva

Normalização Bibliográfica: Jeana Garcia Beltrão

Editoração Eletrônica: Vera Lúcia Alvarenga Rosendo

1ª edição

1ª impressão (2008): 300

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Embrapa Roraima

Braga, Ramayana Menezes.

Comercialização de galinha viva do tipo “caipira” em Boa Vista, Roraima / Ramayana Menezes Braga, Magleide da Silva Roque. - Boa Vista, RR: Embrapa Roraima, 2008.

18 p. - (Embrapa Roraima. Documentos, 02).

ISSN: 1981-6103

1. Avicultura. 2. Roraima. 3. Comercialização. 4. Galinha Caipira. I. Roque, Magleide da Silva II. Embrapa Roraima.

CDD: 636.5

Autores

Ramayana Menezes Braga

Médico Veterinário, M.Sc. Pesquisador da Embrapa, BR 174 km 08
Distrito Industrial, 69.301-970 Boa Vista, Roraima.
ramayana@cpafrr.embrapa.br

Magleide da Silva Roque

Aluna do Curso de Gestão em Agronegócio da Faculdade Cathedral e
estagiária da Embrapa Roraima na área de Comunicação e Negócios.

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Material e Métodos.....	09
Resultados e Discussão	10
Conclusões.....	15
Referências.....	16

Comercialização de Galinha Viva do Tipo “Caipira” em Boa Vista, Roraima

Ramayana Menezes Braga
Magleide da Silva Roque

Introdução

A avicultura comercial brasileira está entre as mais desenvolvidas do mundo. É uma indústria que movimentava milhões de reais por ano, gera empregos e promove saldo positivo na balança comercial do País. Ainda assim, o segmento registrou em 2006 uma das piores crises de sua história. Um dos fatores mais significativos para que isso ocorresse foi o surgimento da influenza aviária na Ásia e, posteriormente, na Europa, o que acarretou retração no consumo mundial de frango. Poucas empresas do setor obtiveram algum resultado animador ao longo do ano, ao contrário dos dois períodos anteriores, que foram rentáveis e permitiram crescimento da avicultura em percentuais da ordem de 8% a 9% ao ano. Nessa situação quem saiu ganhando foi o consumidor brasileiro que, em 2005 havia consumido 335,48 quilos por habitante, passando para 336,97 kg em 2006. (Anuário da Avicultura e Suinocultura, 2007).

O ganho de produtividade associado à coordenação da cadeia avícola colocaram o país como um dos mais eficientes produtores (Zilli, 2003). Deste modo, com todos os avanços alcançados pela avicultura brasileira, juntamente com as relativas quedas nos custos e melhoria na qualidade do produto, o Brasil obteve uma maior inserção no mercado internacional, elevando-o como o maior exportador de carne de frango do mundo (FAO, 2005).

As projeções de carnes para o Brasil mostram que esse setor deve apresentar intenso dinamismo nos próximos anos. As maiores taxas de crescimento da produção no período 2006/07 a 2016/17 são para a carne de frango, que deve crescer a 4,1% ao ano, e a de bovinos, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,5% ao ano. Por último, a produção de carne suína com 2,1%. (Contini et al., 2006).

A galinha caipira foi introduzida no Brasil muitos anos antes do descobrimento, através dos corsários franceses sendo que a avicultura caipira possui mais de 500 anos de adaptação ao Brasil, uma vez que na carta enviada ao rei de Portugal por Pero Vaz de Caminha, escrivão de Pedro Alvarez de Cabral, a galinha foi descrita como um dos

primeiros animais domésticos que chegaram em nossas terras recém descobertas (Gessuli, 1999).

Ainda de acordo com os autores anteriormente citados, após a década de 60, com a introdução da avicultura industrial, a produção e comercialização de ovos caipira passou a diminuir, por não competirem com o melhor desempenho das aves e pelo maior grau de tecnificação adotado pelas empresas avícolas. Entretanto, o frango e ovos caipiras não desapareceram da culinária brasileira, principalmente em regiões onde a cozinha tradicional ainda prefere esse tipo de produto.

Figueiredo et al., (2001) classificam os sistemas de produção avícola da seguinte maneira: Avicultura industrial, Avicultura Nativa e Avicultura Caipira ou Colonial. A avicultura industrial é a mais conhecida e é altamente tecnificada. A Avicultura Nativa é conhecida como sistema nativo brasileiro, onde as galinhas se reproduzem de forma natural via choco. As aves apresentam resistência às principais doenças e quase nunca são vacinadas nem vermifugadas, recebem apenas suplementação alimentar com grãos, ração, verduras, etc. e apresentam também baixa taxa de crescimento; os machos são abatidos após seis meses de idade com aproximadamente 1,5 kg e as fêmeas são mantidas para produção de cerca de 100 ovos/ave/ano destinados ao consumo e/ou à ninhada. Os frangos da avicultura nativa produzem carcaças descarnadas e com pouca gordura. Enquadra-se nessa descrição o frango da roça, capoeira, nativo ou pé duro.

Por outro lado, a avicultura caipira ou colonial é o tipo de criação, em que os pintos são produzidos em incubatórios e, por via de regra, vem vacinados contra as doenças de Marek e Bouda. São provenientes de criadores matrizeiros que fazem cruzamentos industriais específicos e apresentam controle de qualidade e velocidade de crescimento médio, diferentemente do frango de corte industrial que possui alta velocidade de crescimento. Os frangos caipiras são alimentados com ração balanceada, complementada com pastagem, frutas, verduras, hortaliças, insetos e tubérculos, ou seja, alimentação mista, ração e pasto.

Neste particular, há uma tendência, em todo mundo, especialmente na área de alimentos, pela crescente procura por produtos conhecidos como naturais, ou seja, aqueles obtidos a partir de criações ou de culturas nas quais se adota técnica de manejo

livre, com o mínimo de artificialismo que possam alterar de alguma forma o produto final. Nos últimos dez anos, o mercado voltou novamente a se interessar por galinhas criadas no sistema caipira, visto que, o consumidor passou a procurar alimentos mais naturais. A atividade está voltada para um mercado específico, onde o consumidor vem buscando produto diferenciado. Como a oferta é pequena e irregular em relação à demanda, o preço costuma ser maior que das aves criadas em sistema intensivo (industrial), gerando um atrativo a mais para que pequenos criadores se interessem em produzir aves caipiras como fonte de renda e diversificação de suas atividades no meio rural.

Com este atrativo de mercado, surge a cada dia, mais iniciativas voltadas para criadores de galinhas que se interessam em produzir aves em diversos sistemas alternativos de forma a tornar o negócio viável do ponto de vista econômico. Entretanto, nem tudo que é apresentado ao mercado pode ser considerado como caipira.

Para esse nicho de criação e de mercado existe a competição entre os que produzem galinha considerada caipira e aqueles que comercializam como sendo caipira, sem necessariamente atenderem as especificações para tal.

Com o propósito de atender esta situação de interesse dos criadores, fornecedores de insumos, supermercadistas (varejistas) e consumidores que precisam do selo de qualidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) normatizou o sistema de produção de frangos caipiras/coloniais por meio do Ofício Circular DOI/DIPOA No. 007/99 (19.05.1999) do MAPA (1999) que dispõe sobre o emprego da designação “frango caipira ou frango colonial” ou “frango tipo ou estilo caipira” ou “frango tipo ou estilo colonial” na identificação de frangos em cuja produção, nas suas diversas fases, sejam fielmente observadas as seguintes condições: A alimentação seja constituída por ingredientes, inclusive proteínas, exclusivamente de origem vegetal, sendo totalmente proibido o uso de promotores de crescimento de qualquer tipo ou natureza; Na criação, até os vinte e cinco dias, as aves devem permanecer em galpões e, após essa idade serão criadas de forma extensiva (mínimo de 3 metros quadrados de pasto por ave); O abate deve ocorrer aos oitenta e cinco dias; As aves devem ser de raças próprias para este fim, sendo vedada, portanto, aquelas linhagens específicas para frango de corte. Além dos aspectos técnicos descritos, o criador deverá ter sua granja cadastrada no Serviço de Inspeção Federal que exige uma série de requisitos quanto a criação, transporte, abate, comercialização e inspeção.

Tradicionalmente, as criações domésticas de galinha caipira, praticadas nas unidades agrícolas familiares, se caracterizam pela sua forma de exploração extensiva, na qual não existem instalações, bem como, a adoção de práticas de manejo que contemplem eficientemente os aspectos reprodutivos, nutricionais e sanitários. Desta situação resulta em baixos índices de fertilidade e natalidade, tendo como consequência baixa eficiência produtiva. Desta forma, a criação de galinha caipira, sob essas condições caracteriza-se por ser uma atividade incapaz de satisfazer às necessidades alimentares da família e, muito menos, de gerar lucro. (Sagilo et al., 2003).

Ainda para aqueles autores, a criação de galinhas caipiras é uma atividade cujo mercado é muito promissor, uma vez que, comumente, a oferta desse produto é menor que a demanda. Além disso, a sua comercialização pode ser efetuada de modo direto (produtor-consumidor), ou com a existência de, no máximo, um intermediário, tornando compensador e bastante atrativo os preços dos produtos para o criador.

Lana (2001) comentou que em 1988 foi introduzida no Brasil a linhagem de galinha caipira francesa "Label Rouge", dando o primeiro passo para o desenvolvimento da avicultura alternativa, que hoje no país representa pouco mais de 1% do mercado avícola e seu crescimento ainda não acompanha o potencial do mercado consumidor que é cada vez mais exigente em alimentos saudáveis e de qualidade.

Silva et al. (2003) confirmam que a criação alternativa de frangos tem aumentado na última década no Brasil e no mundo, tornando-se uma atividade lucrativa e interessante para pequenos e médios produtores rurais, os quais precisam aumentar a renda familiar para poder permanecer em suas propriedades. As linhagens de frangos encontradas no mercado para criação alternativa são a: Label Rouge Pesadão, Label Rouge Pescoço pelado, Paraíso Pedrês, Colonial 041 (Embrapa), Master Griss, entre outras. O frango caipira é um produto diferenciado, resultante do cruzamento de raças pesadas de corte com raças semi-pesadas de postura, o que o caracteriza como menos exigente e mais resistente as adversidades que o frango de corte industrial.

Gessulli (1999) e Carrijo et al. (2001), citados por Silva et al. (2003), comentam que comparando diferentes linhagens, a Label Rouge, desenvolvida na França é uma das

linhagens de frango caipira ou colonial de corte, onde foi aliada a produtividade encontrada no frango industrial com a rusticidade do frango caipira da terra (capoeira).

Em Roraima existe, principalmente, em feiras livres e mercados municipais na cidade de Boa Vista, pontos de venda de galinha viva e que, após escolhidas pelo comprador é abatida, depenada e eviscerada. Entretanto, há necessidade que seja feita diferenciação entre os tipos ou raças comercializadas.

Este trabalho tem por objetivo conhecer o mercado varejista de galinha viva comercializada como tipo “caipira” disponível para comercialização em feiras e mercados na cidade de Boa Vista, Roraima, visando subsidiar os interessados no assunto.

Material e Métodos

Inicialmente procedeu-se a coleta de dados secundários com a finalidade de se obter informações sobre o mercado de aves conhecidas como caipira ou do tipo caipira. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa na internet, consulta em bibliotecas e de informações obtidas junto a Divisão de Informações Mercadológica e Comercialização da Secretaria Estadual de Agricultura. Identificou-se os seguintes locais como os principais pontos de venda de aves vivas no mercado de Boa Vista: Mercados municipais Buritis, São Francisco, São Vicente e Romeu Caldas, e as feiras livres do Passarão, do Garimpeiro e do Produtor. Para a coleta dos dados primários foram realizadas entrevistas junto aos donos dos locais de venda. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a dezembro de 2007, com o uso de questionário semi-estruturado.

As principais informações levantadas foram referentes as tipos de ave comercializada; o preço de compra e venda; a procedência da ave; os dias da semana em que ocorre a venda; a preferência do consumidor na hora da compra; a forma de aquisição; a quantidade vendida durante a semana e no final de semana. Além dessas informações buscou-se, também, conhecer os problemas e as perspectivas na comercialização de galinha viva.

Resultados e Discussão

Para efeito deste trabalho, as aves comercializadas foram divididas em quatro tipos conforme descrição a seguir:

Galinhas tipo “Caipira”

Segundo dados colhidos na Divisão de Informações Mercadológica e Comercialização da SEAPA, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, a Feira do Produtor recebeu 10.511 galinhas tipo caipira para serem comercializadas. No caso de pequenos criadores as aves são transportadas no caminhão da feira, enquanto que há também os criadores que utilizam transporte próprio para trazer as aves de seus sítios. São aves criadas por agricultores caracterizados, na maioria deles, como de subsistência vendendo o excedente nas feiras e mercados municipais. A aquisição das galinhas pelo varejista é feita com pagamento à vista. O consumidor boavistense, por ocasião da compra, geralmente escolhe a galinha pela aparência e em seguida a ave é abatida, depenada e eviscerada. Alguns compradores levam também o sangue para prepararem o que chamam de galinha-cabidela.

Galinhas tipo caipira comercializadas possuem diferentes pelagens o que pode caracterizar serem provenientes de diversas raças, são de pequeno porte e idade entre 16 a 17 meses, tanto machos como fêmeas. Nas feiras livres as principais procedências das aves foram as regiões do Taiano, Caroebe, São João do Baliza, São Luiz do Anauá, Apiaú e Roxinho. De acordo com um dos feirantes são aves criadas soltas, onde o agricultor produz seus próprios pintos, tendo como alimento preferencial o milho. O preço de venda varia de R\$ 18,00 a 25,00 reais por unidade, dependendo do tamanho e peso. Em geral, a maior parte das vendas ocorre nos dez primeiros dias de cada mês, visto que a economia local é bastante dependente de funcionários públicos. Além dos consumidores domésticos, esse tipo de ave é procurada por donos de restaurantes.

A tabela 1 apresenta os preços de compra e venda; e a quantidade comercializada durante a semana. Observou-se que o preço pago pelo varejista e pelo consumidor é superior nos mercados municipais comparado com os valores pagos em feiras livres. Embora alguns pontos de venda não informarem a quantidade comercializada durante a semana observa-se que há uma tendência de venda de maior número de aves nas feiras

(320) em relação aos mercados (120), totalizando, no mínimo, cerca de 440 aves tipo caipira por semana.

Tabela 1. Comercialização de galinha tipo caipira nos mercados e feiras livres na cidade de Boa Vista/RR (2007).

Local de Venda	Preço pago pelo varejista (R\$/und)	Preço pago pelo consumidor (R\$/und)	Quantidade Comercializada (und)	
			Sexta a domingo	Segunda a quinta
MERCADO MUNICIPAL				
Buritis	0	0	0	0
São Francisco	16 -18	22 -25	30	30
São Vicente	0	0	0	0
Romeu Caldas	18 -19	23 -25	30	30
FEIRA LIVRE				
Produtor	13 -20	18 -25	62	72
Passarão	15 -20	18 -25	60	110
Garimpeiro	15 -18	20 -25	Não informou	Não Informou

Frango tipo “Caipirão”

O frango do tipo caipirão surgiu no mercado como alternativa para se produzir uma carne mais firme que a da galinha branca de granja e mais macia que a da galinha caipira, com a vantagem de preservar seu sabor.

A principal raça encontrada foi Label Rouge, pescoço pelado, com idade de 80 dias. Foi encontrado apenas machos para venda, visto, que os criadores adquirem pintos sexados. Os principais criadores estão localizados em torno da cidade de Boa Vista. São criados em sistema intensivo recebendo ração comercial. Os pintos são adquiridos em estabelecimentos que vendem produtos agropecuários em Boa Vista, porém alguns criadores adquirem diretamente de fornecedores localizados em São Paulo, Ceará, e Santa Catarina. De acordo com técnicos do setor houveram diversas tentativas para produção de pintos por alguns criadores locais, entretanto, provavelmente, por problemas higiênico-sanitário tais iniciativas não obtiveram êxito.

Pelos dados apresentados na tabela 2, observa-se não haver diferença no preço pago pelo varejista, em relação ao local de comercialização. Entretanto, o preço ao consumidor é maior nos mercados municipais. Ressalta-se que o preço do frango caipirão é, relativamente, menor do que o preço da galinha tipo caipira (tabela 1). Quanto a quantidade comercializada pelos dados levantados constatou-se que nos mercados são comercializados, no mínimo, 60 aves por semana, enquanto que nas feiras ultrapassa a 612 unidades, perfazendo mais que 672 aves por semana.

Tabela 2. Comercialização de caipirão na feira e mercados na cidade de Boa Vista/RR (2007)

Local de Venda	Preço pago pelo varejista (R\$/und)	Preço pago pelo consumidor (R\$/und)	Quantidade Comercializada (und)	
			Sexta a domingo	Segunda a quinta
MERCADO MUNICIPAL				
Buritis	0	0	0	0
São Francisco	12-15	20	20	20
São Vicente	0	0	0	0
Romeu Caldas	11	15	10	10
FEIRA LIVRE				
Produtor	12 -15	13 -15	160	225
Passarão	10	13 -15	82	145
Garimpeiro	10 -12	13 -15	Não informou	Não informou

Galinha tipo “Poedeira de descarte”

A principal raça de galinha poedeira de descarte encontrada no mercado foi a Rhode Island Red de pelagem vermelho escuro. De acordo com informações prestadas por alguns varejistas, essas galinhas são provenientes de granjas produtoras de ovos que abastecem o mercado local. Quando as aves atingem dezoito meses há redução na produção de ovos, sendo vendidas como descarte.

As poedeiras de descarte são comercializadas nas feiras livres ao preço de R\$ 7,00 a 8,00 pago pelo varejista, enquanto que o consumidor paga entre R\$ 10,00 a 12,00 por ave, dependendo do tamanho, conforme tabela 3. Geralmente as aves são entregues pelo granjeiro que recebe o valor referente à quantidade de aves vendidas. O pagamento

é feito quando o granjeiro leva o próximo lote para o varejista. As poedeira de descarte foram encontradas apenas nas feiras livres num total de 625 aves por semana.

De acordo com os varejistas entrevistados o consumidor que adquire esse tipo de galinha pertence às classes com menor poder aquisitivo, além dos proprietários dos pequenos restaurantes localizados na própria feira. Na hora da compra o cliente escolhe pela melhor galinha considerando o aspecto visual. Em alguns pontos de venda é possível ser encontrado as abatidas e embaladas em saco plástico transparente.

Tabela 3. Comercialização de Poedeira de descarte nas feiras e mercados na cidade de Boa Vista/RR (2007).

Local de Venda	Preço pago pelo varejista (R\$/und)	Preço pago pelo consumidor (R\$/und)	Quantidade Comercializada (und)	
			Sexta a domingo	Segunda a quinta
MERCADO MUNICIPAL				
Buritis	0	0	0	0
São Francisco	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0
Romeu Caldas	0	0	0	0
FEIRA LIVRE				
Produtor	7 -8	10	180	Não informou
Passarão	7	10 -12	200	245
Garimpeiro	7 -8	10	Não informou	Não informou

Frango de Corte (Branco)

A pesquisa revelou que os frangos são oriundos de criadores localizados num raio de 40 km de Boa Vista. Adquirem pintos no mercado local e a criação, em geral, é do tipo extensivo, ou seja, são levados para sítios onde são criados soltos e recebem alimentação complementar com milho, subprodutos do arroz (cuim e quirera) e/ou ração comercial. São comercializados tanto machos como fêmeas com idade ao redor de 42 dias. A forma de aquisição e de pagamento normalmente é feita com base na quantidade comercializada. São apresentados vivos ou abatidos e embalados em saco plástico transparente.

De acordo com tabela 4, o frango de corte foi encontrado em duas feiras livres, onde os preços ao varejista e ao consumidor eram de R\$ 8,00 a 9,00 e de R\$ 11,00 a 13,00, respectivamente. A quantidade comercializada era da ordem de 245 aves por semana. A comercialização apenas nas feiras livres deve ter o mesmo motivo descrito no item referente a poedeiras de descarte.

Tabela 4. Comercialização de franco de corte branco nas feiras e mercados na cidade de Boa Vista/RR (2007).

Local de Venda	Preço pago pelo varejista (R\$/und)	Preço pago pelo consumidor (R\$/und)	Quantidade Comercializada (und)	
			Sexta a domingo	Segunda a quinta
MERCADO MUNICIPAL				
Buritis	0	0	0	0
São Francisco	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0
Romeu Caldas	0	0	0	0
FEIRA LIVRE				
Produtor	8 -9	12 -13	120	Não informou
Passarão	9	11 -12	60	65
Garimpeiro	0	0	0	0

Com base nas tabelas 1, 2, 3 e 4 observa-se que o menor preço ao consumidor foi para poedeira de descarte e o maior para tipo caipira. Em função de alguns varejistas não saberem informar a quantidade de aves comercializada a cada semana, não foi possível identificar se a mesma ocorre durante toda a semana ou nos finais de semana. Observou-se, entretanto, a necessidade dos varejistas registrarem a quantidade adquirida e vendida, como forma de conhecer melhor o mercado e seu próprio controle de capital.

Pelo levantamento realizado constatou-se que nos mercados são comercializadas, no mínimo, 180 galinhas e nas feiras livres 1802, totalizando cerca de 1982 unidades por semana.

Durante as entrevistas com os varejistas alguns pontos foram abordados e serão relatados de forma sintética por serem considerados importantes para enriquecer o trabalho.

Para os varejistas, os meses com menor venda são janeiro e fevereiro por acharem que os consumidores fizeram gastos extras com as festas de final de ano e por que muitos encontram-se em férias e fora da cidade. Em contrapartida, as vendas aumentam em datas comemorativas como dia dos pais, dia das mães e outros feriados. Durante a realização da exposição feira agropecuária, que normalmente ocorre no mês de novembro, também é motivo para o aumento nas vendas, pois as diversas barracas instaladas no evento oferecem galinha caipira como parte do cardápio.

Um dos varejista que mais comercializam galinha em uma das feiras relatou que antes de entrar na atividade transportava e comercializava aves procedentes de outros estados. Citou que há três anos atrás adquiria poedeiras de descarte em Manaus e Porto Velho. Para se ter uma idéia, transportava, em caminhões, duas gaiolas com capacidade para 1.500 aves cada. As três mil poedeiras das raças Rhodia e Branca chegavam em Boa Vista a R\$ 4,00 por ave, incluindo frete e outras despesas, enquanto que galinhas adquiridas na região custavam R\$ 8,00. Durante o transporte entre Porto Velho e Boa Vista, a viagem durava entre oito a nove dias, ocorrendo mortalidade da ordem de 15%. Atualmente não é permitido a importação desse tipo de aves, nessas condições pois há necessidade de abatedouro próprio para a oferta das aves abatidas.

Em entrevistas com comerciantes de pintos e de rações foi-nos informado que houveram diversas tentativas de alguns criadores em produzir pintos caipira, porém não obtiveram êxito, provavelmente por problemas de manejo e de sanidade. Este fato se estende, também, aos criadores que, muitas das vezes, por criarem as aves soltas deixam de realizar práticas simples de manejo que no final resultem em melhor produção e menor perda.

Fica evidente, portanto, que a criação de galinha tipo caipira poderá ser uma atividade complementar em pequenas propriedades desde que exista um sistema de produção definido, sem deixar de lado a melhor análise do mercado local e regional.

Conclusão

A criação de galinha do tipo caipira é rudimentar, isto é, sem controle de aspectos técnicos e econômicos pela maior parte dos criadores;

As galinhas comercializadas vivas no mercado de Boa Vista, Roraima são comercializadas como tipo caipira e não apresentam indicativos que atendam as exigências emitidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;

Galinha viva, comercializada no mercado varejista são do tipo caipira, criada em condições extensivas; frango caipirão, criado em sistema intensivo; galinha poedeiras de descarte, oriunda de criações intensivas e frango de corte criado sob diversos sistemas;

O comércio de galinha viva em Boa Vista concentra-se em quatro mercados municipais e em três feiras livres, onde após a escolha da ave pelo comprador, as mesmas são abatidas;

Galinha comercializada como do "tipo caipira" apresentara preço superior (R\$ 18 a 25,00 por ave) comparado aos demais; frango caipirão (R\$ 13 a 20,00 por ave), poedeira de descarte (R\$ 10 a 12,00 por ave) e frango de corte (R\$ 11 a 13,00 por ave);

Galinha do "tipo caipira" procede de diversas regiões do estado, sendo os principais criadores pequenos proprietários rurais que trazem as aves juntamente com outros produtos para comercialização nas feiras livres;

A falta de registro por parte de alguns varejistas, quanto a quantidade de aves comercializadas por semana, evidência a necessidade de haver acompanhamento neste sentido visando identificar o tamanho do mercado nesses pontos de venda;

Não foi identificado durante a realização deste trabalho qualquer registro junto ao Serviço de Inspeção Federal, para fins de criação, transporte e comercialização de frangos caipira/coloniais para corte e postura por meio do DOI/DIPOA nº 007/99 de 19/05/1999;

Referências

ANUÁRIO DA AVICULTURA E SUINOCULTURA. 2007. Disponível em: <www.anuários.com.br/2007/aves_suinocultura.default.hph>. Acesso em: 13 dez. 2007.

FIGUEIREDO, E. A. P.; PAIVA, D. P.; ROSA P. S.; ÁVILA, V. S.; TALAMINI, J. D. Diferentes denominações e classificação brasileira de produção alternativa de frangos. In: CONFERÊNCIA APINCO 2001 DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AVÍCOLA, 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: FACTA, 2001. p. 209 – 222.

CONTINI, E.; GASQUES, J. G.; BELLONI, M. F.; LEONARDI, R. B. de A.; VIANNA, D. K.; BASTOS, E. T. **Projeções do agronegócio: mundial e Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Assessoria de Gestão Estratégica, 2005. 74 f.

GESSULI, O.P. **Avicultura Alternativa. "Caipira"**. Gessuli. Porto Feliz: SP, 1999.

LANA, G.R.Q. **Criação de Galinha Caipira**. In: SEMANA DE ZOOTECNIA DA UFRPE, 10., 2001, Recife. **Anais...** Recife, 2001. 34p.

Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 08 fev. 2005.

SAGRILO, E.; GIRÃO, E. S.; BARBOSA, F. J. V.; RAMOS, G. M.; AZEVEDO, J. N.; MEDEIROS, L. P.; ARAÚJO NETO, R. B.; LEAL, T.M. **Validação do sistema alternativo de criação de galinha caipira**. In: **Agricultura Familiar, Sistema de Produção 1**. Disponível em: <<http://sistemadeprodução.cnptia.embrapa.br/Fontes/HTML>>. Acesso em: 27 jul. 2006.

SILVA, M.J.; MENEZES, G.P.; OLIVEIRA, M.S.S., PAULA, F.C.de; SANTOS, E.M. **Avicultura Alternativa como fonte de renda e melhoria da qualidade de vida nas propriedades de produção familiar**...Disponível em: <www.pantanal2002.ucdb.br/eixos/eixo02.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2003

ZILLI, J.B. **Os fatores determinantes para a eficiência econômica dos produtores de frango de corte:** uma análise estocástica. Piracicaba, 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada), Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP), 2003.

Embrapa

Roraima

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

